



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA DE ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE

COLETIVA

Disciplina ENS5958

Avaliação das necessidades em saúde dos grupos sociais e os processos de produção em saúde

**Programa de Pós graduação em Enfermagem
PPGE/ EEUSP**

Responsáveis:

Profa Dra Emiko Yoshikawa Egry
Profa Dra Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca
Profa Dra Maria Amélia de Campos Oliveira

São Paulo, maio, junho e julho de 2021.

A Tipesc, os processos de trabalho e as necessidades em saúde: aspectos introdutórios

Emiko Yoshikawa Egry

Professora Emérita da Escola de Enfermagem da USP

Professora Sênior do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da
EEUSP

Pesquisadora Sênior do CNPq

Tópicos

- Tipesc – Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva
- Visão de mundo: Materialismo Histórico e Materialismo Dialético
- Processo de trabalho e processo de produção em saúde
- Necessidades em saúde
- Considerações finais

TIPESC: Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva

TIPESC:

É a sistematização dinâmica de captar e interpretar um fenômeno, articulado aos processos de produção e reprodução social, referentes à saúde-doença de uma dada coletividade, no marco de sua conjuntura e estrutura, dentro de um contexto social historicamente determinado; de intervir nessa realidade e, nessa intervenção, prosseguir reinterpretando a realidade para novamente interpor instrumentos de intervenção.

Egry, 1996

Bases filosóficas

- **Historicidade:** ancorada no materialismo histórico, a historicidade caracteriza a mobilidade constante da história, o vir a ser contínuo das transformações sociais. A grande força motriz de todos os acontecimentos importantes: o desenvolvimento econômico da sociedade, as transformações dos modos de produção e de troca e a conseqüente divisão da sociedade em classes distintas e na luta entre elas.
- **Dinamicidade:** está enraizada no modo dialético de pensar, cujo conceito-chave é a contradição. A contradição é a oposição entre dois pólos incompatíveis, um negando o outro afirmando, ao mesmo tempo e sobre a mesma coisa. A dialética que a dinamicidade se reporta é a dialética materialista, onde a contradição é o próprio motor interno do desenvolvimento.

Bases teóricas

A: categorias conceituais

São conjuntos totalizantes de noções e idéias historicamente construídas que demarcam em seus espaços as partes interligadas do fenômeno considerado.

- Deve ser compreendida na perspectiva de mediação para a compreensão do fenômeno e pode ser considerada também como um conhecimento mais próximo do particular do que do estrutural.
- Cada categoria conceitual sofre processo de redefinição contínua, significando que além de afirmar os elementos de sua constituição interna, abre pólos para novas totalizações.
- Conceitos principais: sociedade, homem, trabalho, processo saúde-doença, saúde coletiva, necessidade, vulnerabilidade, assistência, enfermagem e educação.
- **Destacando a determinação social do processo saúde-doença.**

Para compreender o campo da saúde coletiva: EPIESTEME

Duas visões de mundo podem ser destacadas: **a idealista e a materialista histórica e dialética**. O **idealismo** parte do princípio de que a consciência ou qualquer das suas manifestações como o pensamento, a vontade ou qualquer coisa de ideal é imaterial, é primário, fundamental e determinante. Por outro lado, a matéria, a natureza, o mundo material, são produzidos por aqueles ou dele dependentes. Em oposição a isto, o **materialismo** considera que o mundo é, pela sua natureza, material, ou seja, ele existe fora da consciência humana e independente dela, não sendo produto nem do pensamento, nem de qualquer ser imaterial. Ainda, pressupõe que toda a matéria está em constante desenvolvimento e transformação, não de modo caótico, mas segundo determinadas leis.”

Egry, Fonseca & Bertolozzi (1994) publicaram na Revista Brasileira de Enfermagem o artigo “Assistência de enfermagem em saúde coletiva: entendendo o processo para a aplicação de um instrumento transformador da prática e da teoria”.

A sociedade é historicamente constituída na sua base territorial e a base de sua constituição é o modo de produção (estrutura e a superestrutura decorrentes de cada modo).

Dessa maneira, a sociedade imediatamente abriga grupos sociais (classes e frações) diferentes entre si e homogêneos em sua internalidade.

Mas somente **a classe social** (e frações) não explica os processos internos do desenvolvimento das pessoas do território, outras categorias sociais explicam mais refinadamente:

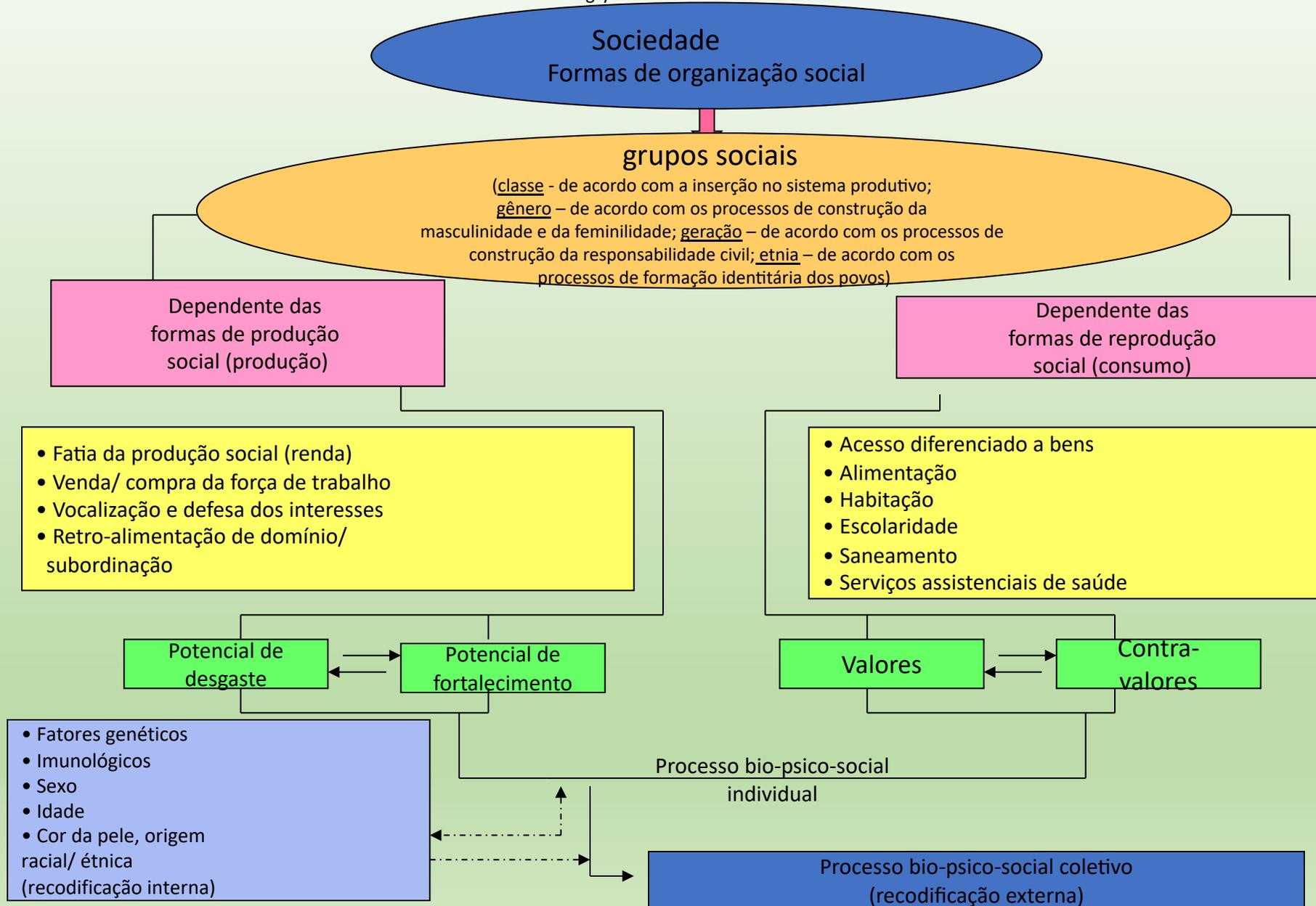
Gênero (Fonseca)

Geração (Qvtrop; Egry)

Raça e etnia

Esquema explicativo da Determinação social do processo saúde-doença

Egry EY & Fonseca RMGS 2017



Bases teóricas

B: categorias dimensionais

Conjunto de noções que lidam com o processo de desenvolvimento da teoria no seu prisma operacional. Dá relevância à trajetória processual e prática da intervenção nas perspectivas da Situacionalidade, do Horizonte e da Participação.

- Por serem dimensionais, não têm bordas rígidas, atravessando-se uma às outras, tal como a cor, o estilo, a espessura, o formato, etc.
- Enquanto as categorias conceituais podem ser consideradas a trama do tecido que abarca o fenômeno, as categorias dimensionais são o *design* deste tecido.

categorias dimensionais



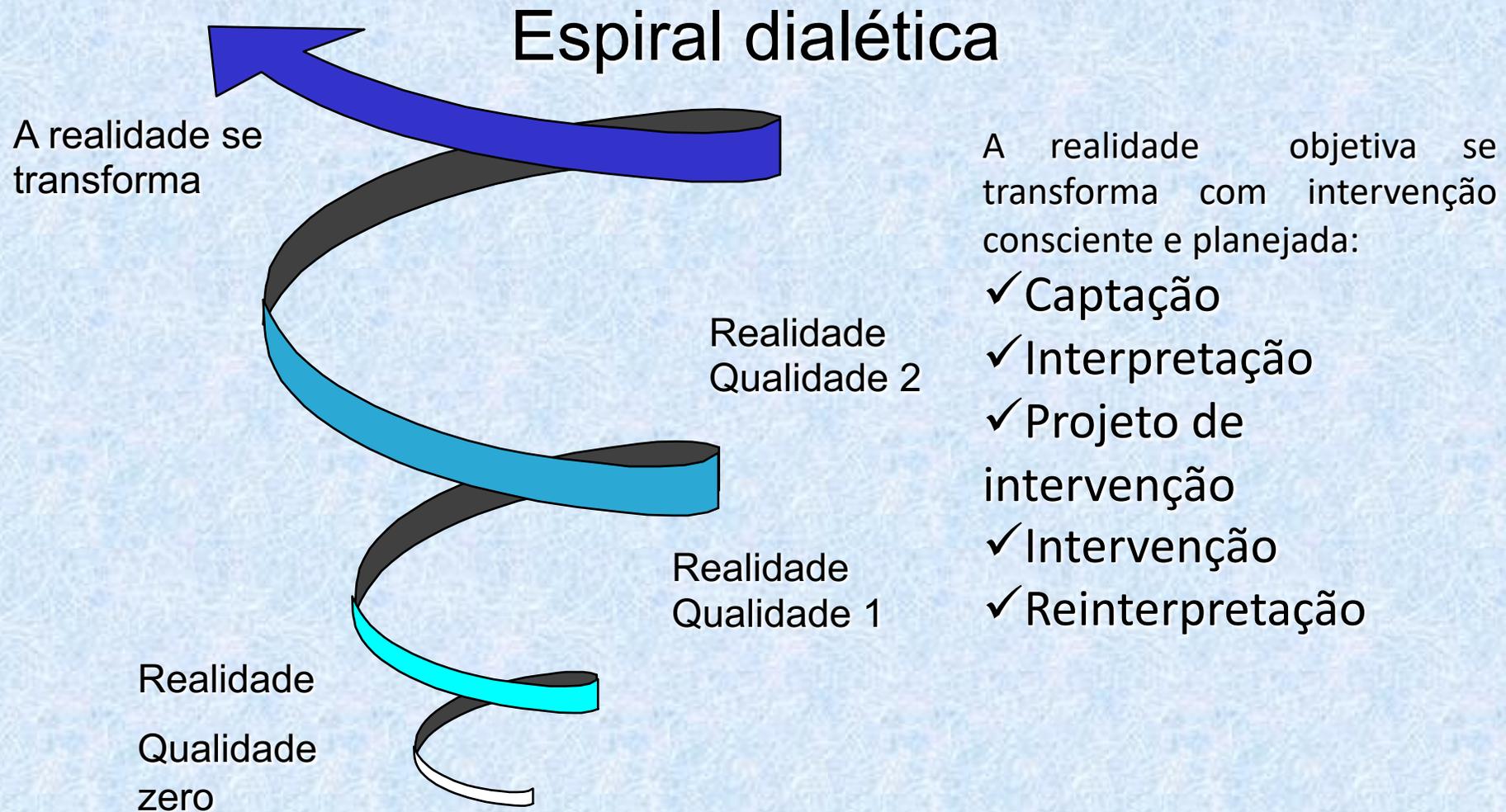
TIPESC: Etapas processuais

- ★ CAPTAÇÃO da realidade objetiva
- ★ INTERPRETAÇÃO da realidade objetiva
- ★ Construção do PROJETO de INTERVENÇÃO na realidade objetiva
- ★ INTERVENÇÃO na realidade objetiva
- ★ REINTERPRETAÇÃO da realidade objetiva

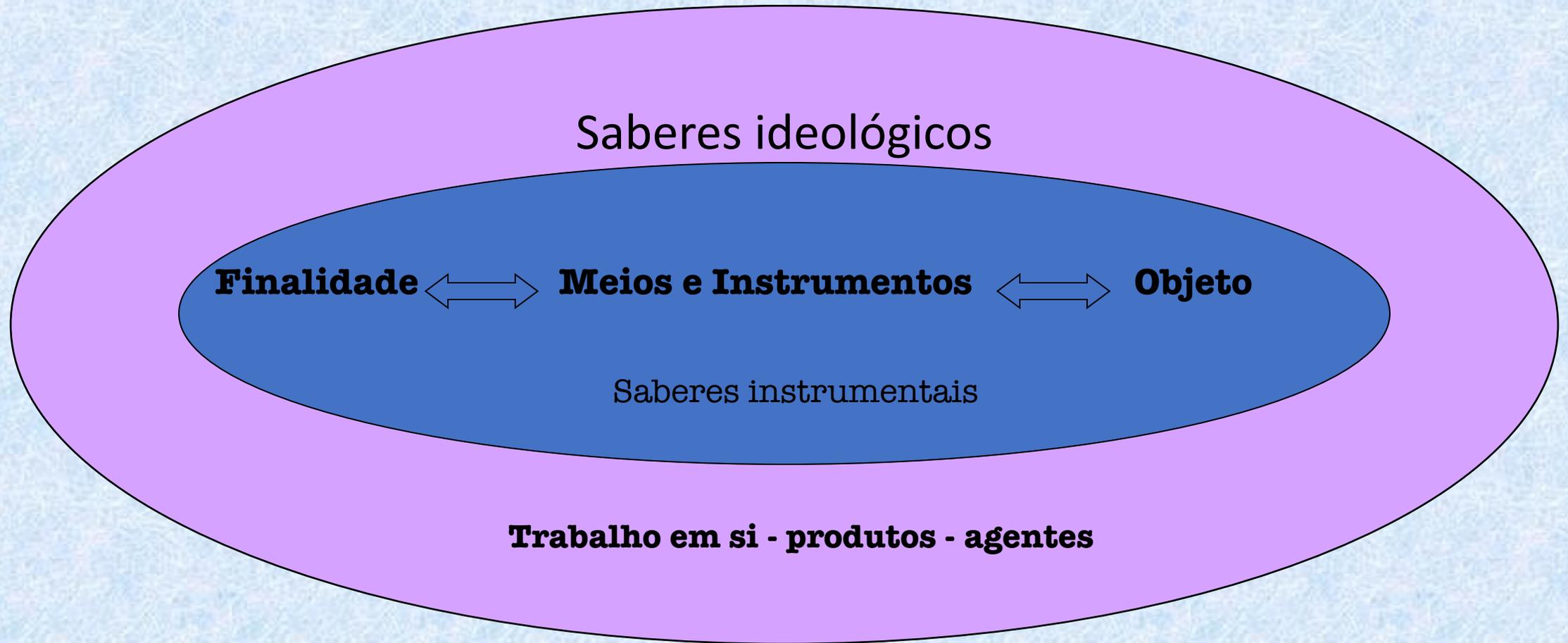
Trajetória processual e práxica da intervenção

- 🌍 Situacionalidade
- 🌍 Horizonte
- 🌍 Participação
- 🌍 Consciência *versus* alienação

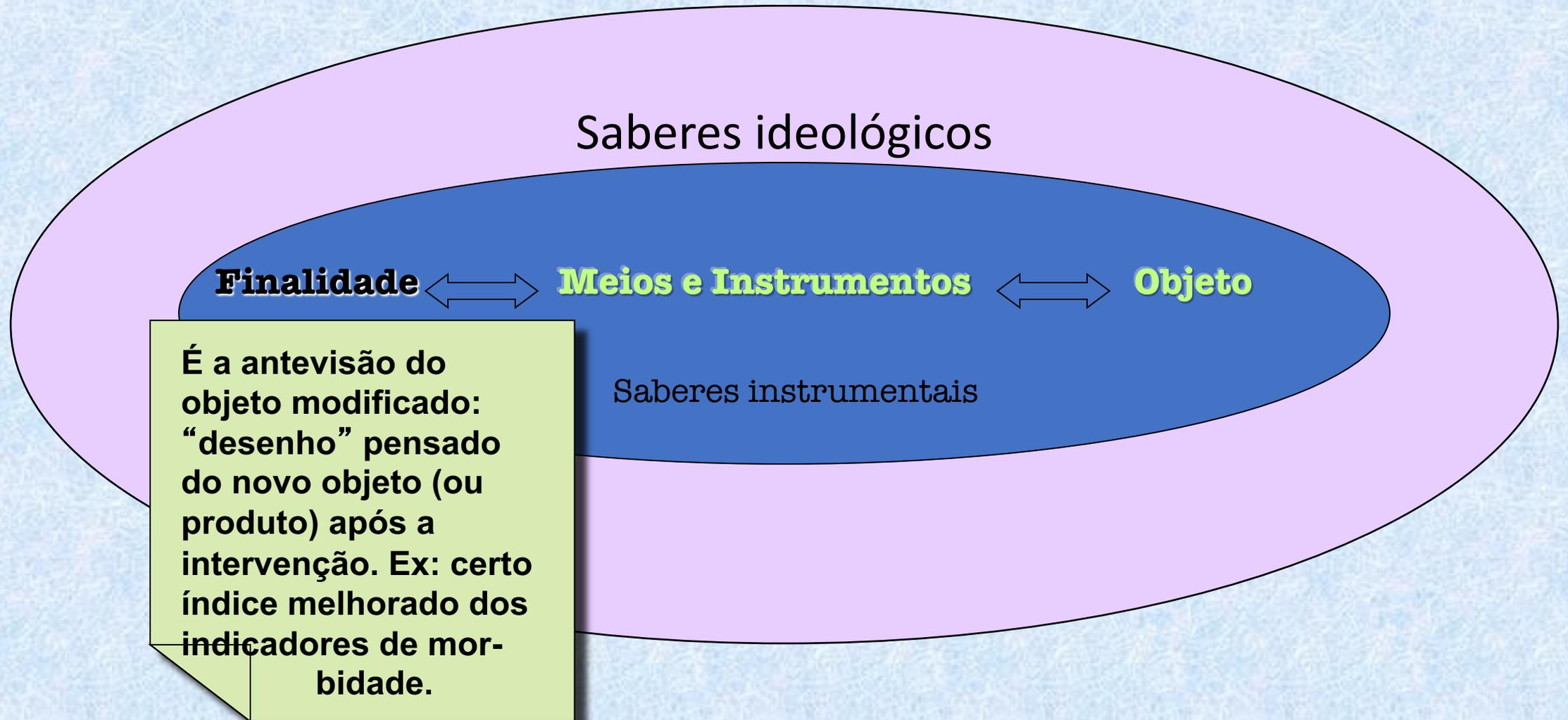
Processualidade



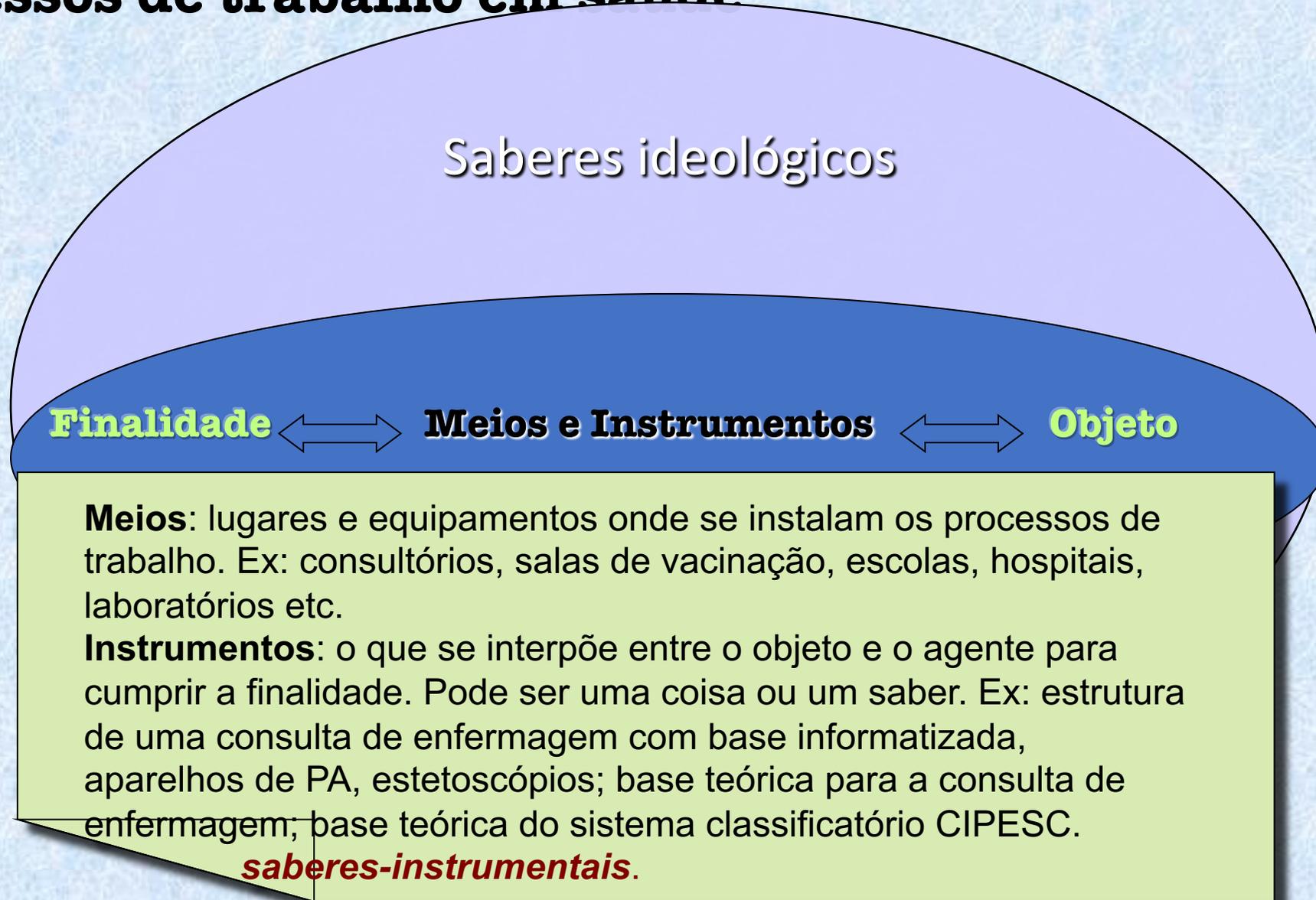
Processos de trabalho em saúde: explicando a interioridade das práticas



Processos de trabalho em saúde



Processos de trabalho em saúde



Processos de trabalho em saúde: explicando a interioridade dos serviços



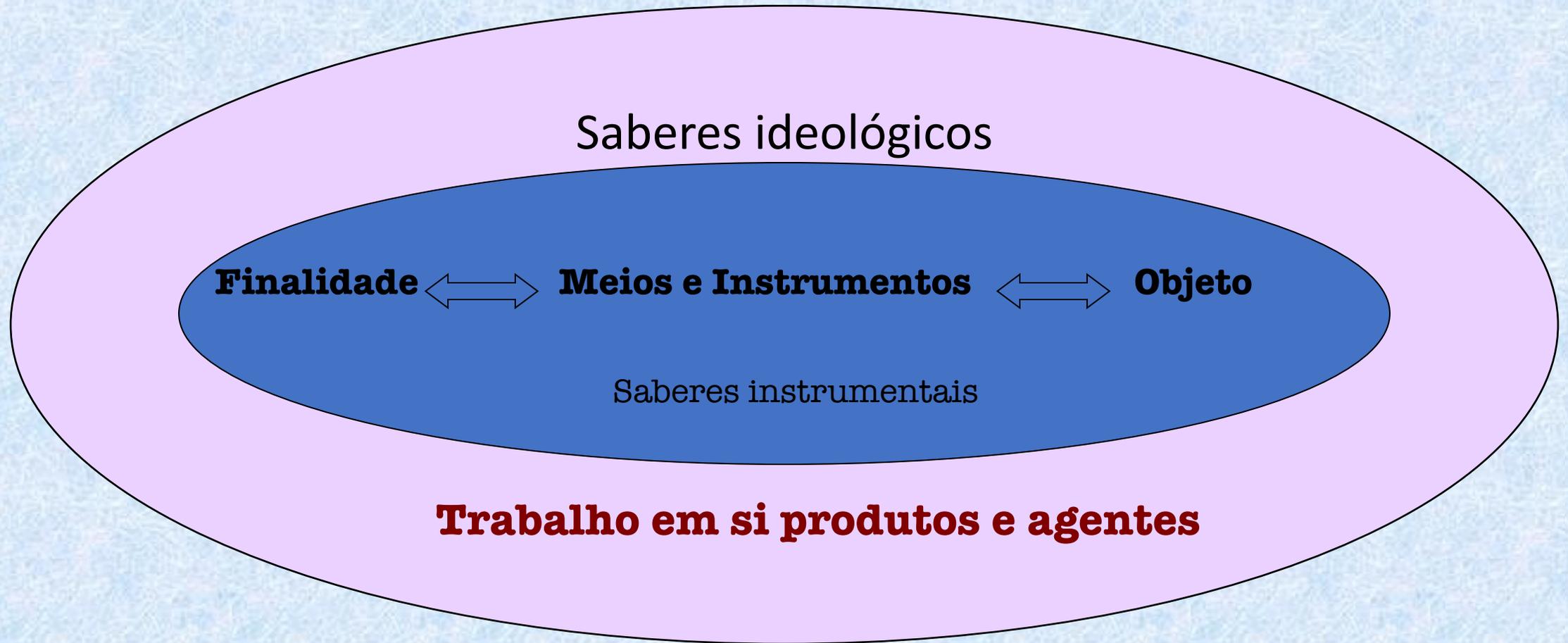
Processo de trabalho em saúde: saberes ideológicos

São os conhecimentos e ideologias que operam na definição do processo de produção em saúde e que permeiam todos os processos de trabalho.

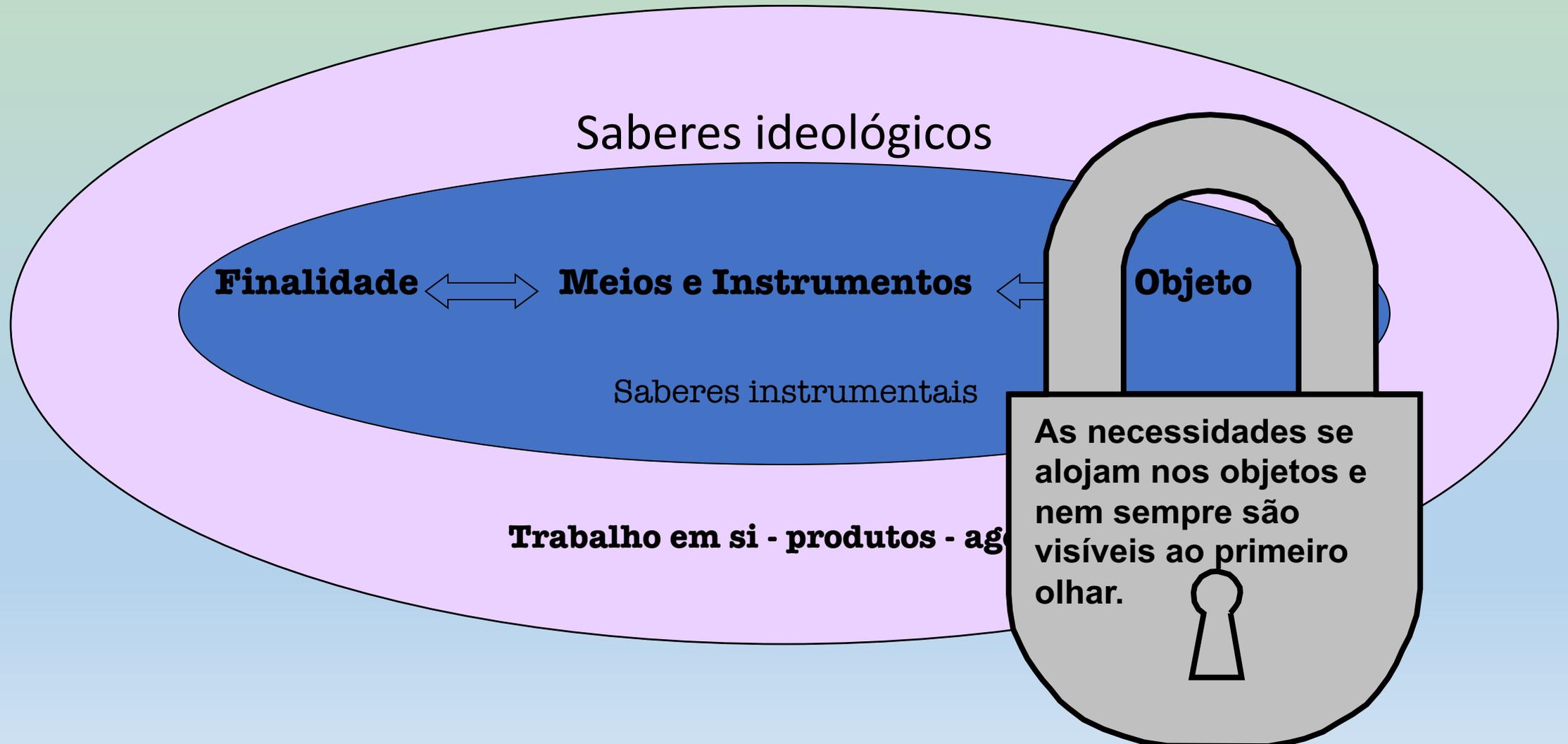
Usualmente são contraditórios entre si pois os saberes e a hegemonia ideológica se encontram em disputas permanentes em dada sociedade.

Ex: a base ideológica do SUS, portanto da reforma sanitária conflita com as próprias Leis orgânicas, que por sua vez conflitam com os de exercício profissional.

Processo de trabalho em saúde: explicando a interioridade dos serviços



Processos de trabalho em saúde: explicando a interioridade das práticas assistenciais



Referências

Cowley S. Contradictory agendas in health visitor needs assessment. A discussion paper of its use for prioritizing, targeting and promotion health. *Primary Health Care Research and Development* 2004; 5: 240-254.

Cowley S. Structuring health needs assessments: the mecalisation of health visiting. *Sociology of Health & Illness* Vol 26, n 5, 2004 pp 503-526

Egry EY, Cubas MR, Nichiata LYI. Instrumentos de leitura e necessidades de saúde: geoprocessamento, inquérito populacional e CIPESC®. In: Soares CB, Campos CS, (Org.). *Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem*. 1ed.Barueri - SP: Manole Ltda, 2013, v. 1, p. 369-387.

Egry EY, Fonseca RMGS da. *Construção do conhecimento em saúde coletiva: os saberes ideológicos e os saberes instrumentais*. EEUSP, 2005.[mimeo]

Egry EY, Oliveira MAC, Ciosak SI, Maeda ST, Barrientos DMS, Fonseca RMG, Chaves MMN, Hino P. Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na Estratégia Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 43, p. 1181-1186, 2009.

Egry EY. Compreendendo a dialética na aproximação com o fenômeno saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. (organizadoras) *O Trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesec: guia para pesquisadores*. Curitiba, ABEn-PR/EEUSP, 2006. p.63-84.

Egry EY. *Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: Guia para pesquisadores*. São Paulo - SP: Gráfica e Editora Dedone Ltda, 2009. 117 p.

Egry EY. *Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem*. São Paulo: Icone; 1996

Fonseca RMGS da, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como Teoria da cognição e método para a compreensão do Processo Saúde-Doença. In: Egry EY, Cubas MR. (organizadoras) *O Trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesec: guia para pesquisadores*. Curitiba, ABEn-PR/EEUSP, 2006. p.19-61.

Fonseca RMGS da, Bertolozzi MR. A epidemiologia social e a assistência à saúde da população. In: *A Classificação das Práticas de enfermagem em Saúde Coletiva e o uso da epidemiologia social*. Brasília, Associação Brasileira de Enfermagem, Série Didática A Enfermagem no SUS, 1997. 78p.

Fracolli LA. Processo de produção e processo de trabalho em saúde: uma discussão para a enfermagem. In: Egry EY, Cubas MR. (organizadoras) *Processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesec: guia para pesquisadores*. Curitiba; EEUSP/ABEn-Paraná: 2006. [prelo]

Garcia TR, Egry EU (org). *Integralidade da Atenção no SUS e Sistematização da Assistência de Enfermagem*. Porto Alegre: Artmed, 2010. 336 p.

Heller A. *Teoria das Necessidades em Marx*. Barcelona: Península; 1986.

Japiassu H. *Questões epistemológicas*. Rio de Janeiro: Imago; 1981.

Konder, L. *O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI*. São Paulo: Paz e Terra; 1992.

Kosik K. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1963.

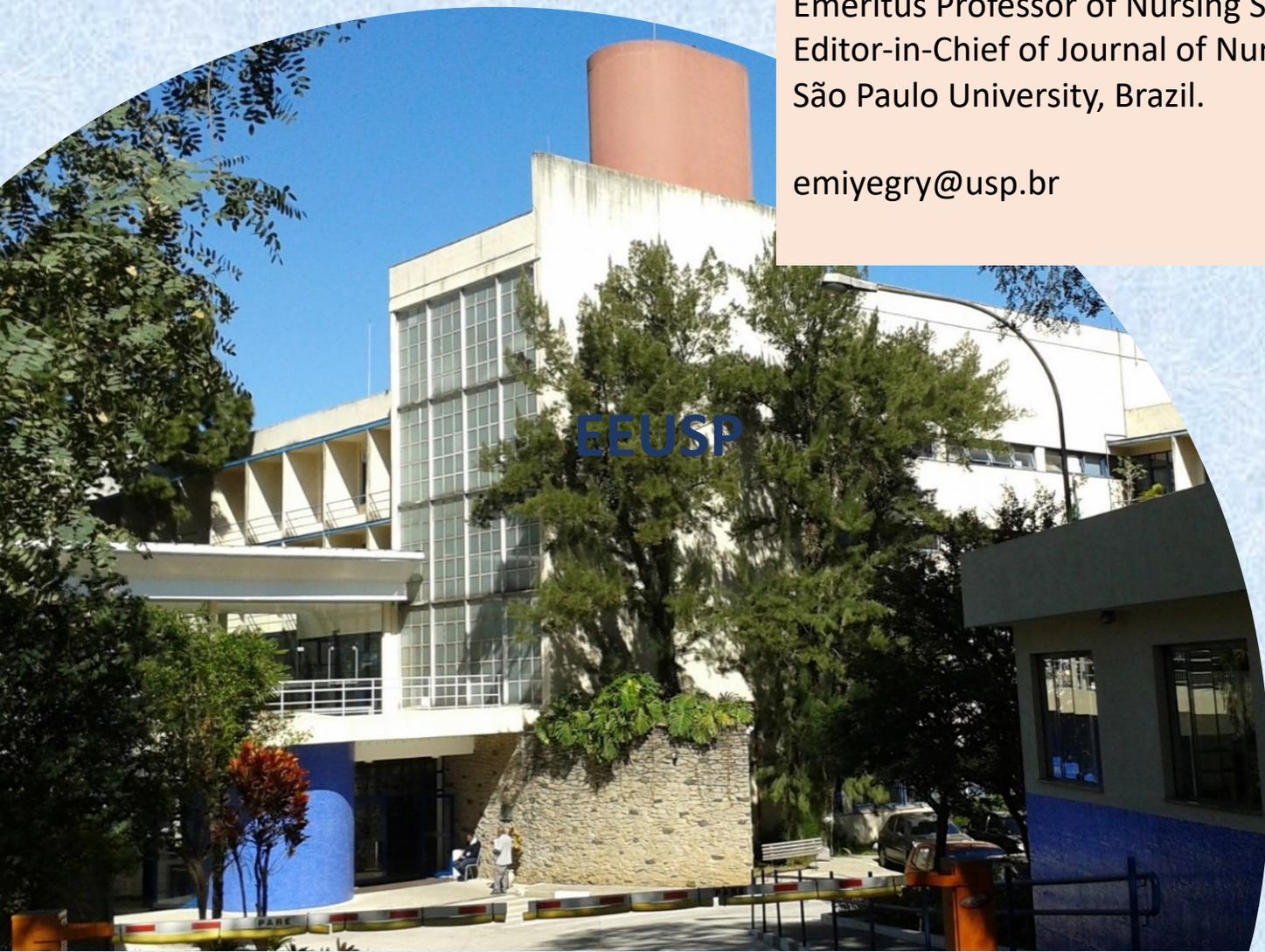
Mendes-Gonçalves RB. *Práticas de saúde: processos de trabalho e necessidades*. São Paulo: CEFOR; 1992.

Merhy EE, Onocko R. *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec 1997.

Nakamura E, Egry EY, Campos CMS, Nichiata LYI, chiesa AM, Takahashi RF. O potencial de um instrumento para o reconhecimento de vulnerabilidades sociais e necessidades de saúde: saberes e práticas em saúde coletiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 17, p. 253-258, 2009.

Robinson J, Avis M, Latimer J, Traynor M. *Interdisciplinary perspectives on health police and practice*. London: Churchill Livingstone:1999.

Robinson J. Effective health care and policy action: the exemple of health visiting. *Journal of Advanced Nursing* Vol 32, 2002 pp1315-17.



!

RN, MNSc, PhD, FAAN.
Emeritus Professor of Nursing School of São Paulo University
Editor-in-Chief of Journal of Nursing School of
São Paulo University, Brazil.
emiyegry@usp.br



Emiko Yoshikawa Egry

**Muito
obrigada!**